

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A LOOK AT THE MENTAL HEALTH OF PUBLIC EDUCATION TEACHERS: A LITERATURE REVIEW

Dayanne Andrade Parnaíba Alves 1

Resumo: Ainda que gradativamente, é perceptível evoluções em inúmeros aspectos da sociedade, seja na Educação, Saúde, Política ou Economia. No âmbito da saúde, especialmente no contexto da Saúde Mental, modificações ocorrem em sua estrutura, incorporando novos sentidos – problemáticas e/ou soluções – sobre as pessoas, e novas formas de lidar com as questões que a envolvem. Assim sendo, essas novas significações fazem com que se tenha uma percepção mais humana, entendendo o indivíduo como aquele que tem suas particularidades, tornando-o singular, isto é, único. Nesse contexto, traçamos como objetivo geral analisar como os professores da rede pública de ensino enfrentam a sua saúde mental em meio ao seu ambiente de trabalho, através de recortes literários, artigos, livros, teses e/ou revistas. A metodologia adotada nesta investigação é a bibliográfica, uma vez que se trata de um artigo de revisão de literatura, especificamente narrativo, no intuito de buscar analisar e refletir de maneira minuciosa o objeto de seu estudo. Os resultados revelaram que, mesmo diante de pontos negativos que cerca o profissional da educação, ele tenta agir da melhor maneira, articulando suas preocupações profissionais e pessoais, e de seus alunos, sobre situações contingentes e incertas. Tudo isso em prol de desenvolver e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos mentais; Educação; Professor.

Abstract: Even if gradually, developments are noticeable in numerous aspects of society, whether in Education, Health, Politics or Economy. In the context of health, especially in the context of Mental Health, changes occur in its structure, incorporating new meanings – problems and/or solutions – about people, and new ways of dealing with the issues that surround them. Therefore, these new meanings lead to a more human perception, understanding the individual as someone who has their particularities, making them singular, that is, unique. In this context, our general objective is to analyze how public school teachers face their mental health in the midst of their work environment, through literary excerpts, articles, books, theses and/or magazines. The methodology adopted in this investigation is bibliographic, since it is a literature review article, specifically narrative, with the aim of seeking to analyze and reflect in detail the object of its study. The results revealed that, even in the face of negative aspects that surround the education professional, he tries to act in the best way, articulating his professional and personal concerns, and those of his students, about contingent and uncertain situations. All this in order to develop and facilitate student learning.

Keywords: Mental health; Mental disorders; Education; Teacher.

1 - Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1594644092952406>. E-mail: dayanne.psicologia18@gmail.com

Introdução

Ainda que gradativamente, é perceptível evoluções em inúmeros aspectos da sociedade, seja na Educação, Saúde, Política ou Economia. No âmbito da saúde, especialmente no contexto da Saúde Mental, modificações ocorrem em sua estrutura, incorporando novos sentidos – problemáticas e/ou soluções – sobre as pessoas e novas formas de lidar com as questões que a envolvem. Assim sendo, essas novas significações fazem com que se tenha uma percepção mais humana, entendendo o indivíduo como aquele que tem suas particularidades, tornando-o singular; isto é, único (BISNETO, 2022).

No contexto educacional, inúmeras problemáticas são evidenciadas ao longo dos anos, ora a falta de investimentos, ora o descaso que acomete os professores, discentes e toda a comunidade escolar. Nessa perspectiva, ao aliar à saúde mental e à educação, em particular a saúde mental dos professores, levantamos uma problemática que serve de base para o desenvolvimento desta pesquisa: De que maneira os professores da rede pública de ensino lidam com a sua saúde mental frente aos problemas corriqueiros do contexto educacional?

Para responder esse questionamento, traçamos como objetivo geral analisar como os professores da rede pública de ensino enfrentam a sua saúde mental em meio ao seu ambiente de trabalho, através de recortes literários, artigos, livros, teses e/ou revistas. Demonstrando, assim, como a saúde mental implica direta e indiretamente na vida dos professores e na qualidade de ensino. Para alcançar esse alvo, traçamos como objetivos específicos: discutir os modos de enfrentamento, no contexto educacional, dos professores frente à saúde mental e refletir as implicações da saúde mental na vida dos professores.

Partimos do pressuposto de que os professores da rede pública de ensino lidam com a sua saúde mental de forma insatisfatória, uma vez que, inúmeras são as consequências que se apresentam. De um lado, temos professores que abandonam a profissão por não conseguir lidar com todas essas questões e, por outro lado, os baixos índices de aprendizagem dos alunos refletem a sobrecarga enfrentadas pelos professores, refletindo diretamente nas instituições e, consequentemente, na Educação Brasileira.

Para embasamento teórico, no que diz respeito a saúde mental, contamos com Do Nascimento (2009), Frota (2022), Amarante (2007), De Paula (2007), Dias (2022), e Dalgallarrondo (2009). Já no contexto educacional, consideramos as reflexões de Zitkoski (2013), Antonini *et al* (2023), Almeida (2021). Além disso, para aliar saúde mental e educação, bem como o recorte feito para esta pesquisa, utilizamos os estudos de Couto; Duarte; Delgado (2008), Leorne (2016), De Ottawa (1986), Da Costa Pinheiro (2019), Brognoli (2020), De Moraes (2017), Almeida (2021), Fialho (2020), Lessard (2016) e Lima (2019).

É necessário um acompanhamento, no contexto educacional, da saúde mental daqueles que se dedicam integralmente para a construção de saberes dos estudantes: os professores. Isso porque, uma vez que esse fenômeno é percebido e compreendido nas instituições em geral, outras problemáticas podem, também, serem identificadas. Assim, justifica-se a pertinência desta investigação, pois, de um lado preocupa-se com os docentes e a saúde mental destes e, de outro, oferece subsídios para outras investigações que contemplem as consequências da saúde mental – ou ausência dela – nos professores do contexto brasileiro. Por isso, é pertinente os novos trabalhos que estão sendo realizados sobre saúde mental, principalmente quando está atrelado a outras áreas, como, por exemplo, a educação.

A metodologia adotada nesta investigação é a bibliográfica, uma vez que se trata de um artigo de revisão de literatura, especificamente narrativo, no intuito de buscar analisar e refletir de maneira minuciosa o objeto de seu estudo. Nesta pesquisa, o pesquisador é tanto o sujeito como o objeto das suas próprias produções. O desenvolvimento da investigação deve ser flexível, em que o conhecimento do pesquisador é fragmentado e limitado e, independentemente do tamanho da construção que se obtiver em uma pesquisa, o importante é a capacidade que se tem de produzir o contexto reflexivo e perturbador (Gerhardt, 2009).

Esse tipo de pesquisa traz dados qualitativos, pois observa as reflexões que foram feitas por outros pesquisadores preocupados com o assunto, sem precisar de dados nem estatísticas para o seu desenvolvimento. Como afirma Gil (2016), esse tipo de pesquisa proporciona uma

abrangência maior ao pesquisador para que os objetivos de seu estudo sejam alcançados e para que tenha vantagens durante o seu desenvolvimento.

É necessário evidenciar que este estudo aborda temáticas na qual o contexto refere-se a uma discussão extremamente pertinente, complexo, contemporâneo e que requer uma maior atenção, pois trata-se de questões que ainda estão sendo adaptadas e desmistificadas na sociedade.

Para comprovar ou refutar a hipótese levantada, esta pesquisa está esquematizada da seguinte maneira: em um primeiro momento traçamos alguns aspectos da saúde mental; depois, discorreremos sobre os parâmetros da educação, para, enfim, refletir saúde mental e a educação, atendendo o objetivo deste trabalho.

Referencial teórico

Aspectos da saúde mental

Os primeiros passos da ciência foram denominados de alienismo, no que refere-se, hoje, aos transtornos mentais. Assim, quando nos referimos a alienismo, logo nos lembramos/referimos ao pai da psiquiatria Phelippe Pinel, como ficou conhecido e lembrado até os dias atuais devido seu trabalho e suas ideias sucessoras à temática (Do Nascimento, 2009).

Os transtornos mentais são definidos por uma alteração de tipo emocional, comportamental ou intelectual, acometendo a interação do indivíduo, que pode ser mais difícil no meio em que se desenvolve, a depender das formas de tratamento e aceitação dos transtornos pelos cuidadores. É pertinente evidenciar, de acordo com Frota (2022), que há tipos diversos de transtornos mentais. Os mais comuns são aqueles relacionados à depressão, ansiedade, personalidade ou movimento e alimentação. No que diz respeito a prevenção, ainda não foi comprovada cientificamente nenhum método/procedimento capaz de prevenir (Frota, 2022).

Para tratar esses transtornos mentais, é importante ressaltar que os hospitais, em épocas passadas, eram tidos como lugares de esperança, caridade e fé. A partir disso foi se criando várias instituições com fins lucrativos, na qual levavam pessoas enfermas e aquelas que eram vistas como anormais, os doentes mentais (Amarante, 2007).

Com o passar dos anos, os asilos, antes vistos como o essencial para algumas épocas, na qual tinha-se como o lugar de cura e libertação dos males e doenças mentais, foi aos poucos sendo desmitificado através de outras instituições cuidadoras. Estas, preocupam-se integralmente com o paciente, tendo um trabalho terapêutico e um olhar sobre a pessoa com total humanidade e, acima de tudo, entendendo que os indivíduos são diferentes em pensamentos, jeitos e formas, vendo-os como seres dignos e singulares (Do Nascimento, 2009).

Entendendo o contexto e a época, o psiquiatra Phelippe Pinel estudou e acompanhou o processo de significados múltiplos que os loucos e a loucura sofreram, de endeusados a demônios, verdade e erro, tragédia e comédia. Ele teve o histórico gesto de desacorrentar os loucos das ditas amarras e violência institucional. No entanto, muitos continuaram enclausurados, agora não mais por repressão ou caridade, mas por um imperioso terapêutico, fundamentados pela ciência médica (De Paula, 2007).

Além de Phelippe Pinel, outro psiquiatra importante para a história da psicologia foi Franco Basaglia. Trata-se de uma figura importante que revolucionou, positivamente, os estudos sobre os transtornos mentais, de acordo com De Paula (2007). Ele foi protagonista no que diz respeito aos iniciais serviços substitutivos, centros de saúde mental, sendo criteriosamente distribuídos em diversas regiões da sociedade, dando luz e esperança para concretizar uma das possibilidades palpáveis de inclusão social com incontáveis maneiras de produção social e participações.

A saúde mental é um conceito que transcende o tempo e o âmbito individual, abrangendo inúmeros fatores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde

mental pode ser considerada como um estado de bem-estar, na qual o sujeito está vivendo, dando possibilidades para o desenvolvimento de suas habilidades, para contribuição com sua comunidade e solucionar desafios de sua vida. Considera-se, assim, que a saúde mental resulta de influência de fatores sociais, psicológicos e biológicos (Dias, 2022).

Nesse contexto, sabendo que a saúde mental é influenciada por fatores sociais, psicológicos e biológicos, entende-se que a participação em diversos ambientes é importante para desencadear o bem-estar. Temos, por exemplo, as religiões e seus templos, que são ponto crucial como forma de equilíbrio para o ser humano, pois para a história da saúde mental, o autor Dalgarrondo (2009), afirma que a religião faz parte de todo o contexto e discussão quando trata-se de questionamentos sobre a saúde mental e suas interfaces.

Os parâmetros da educação

Na história da educação e suas lutas, pode-se notar que mesmo com as reformas que ela sofreu durante os anos, quando escutamos o conceito de entusiasmo pela educação, vimos que essas reformas trouxeram algumas melhorias. No entanto, esse entusiasmo muitas vezes é passageiro, principalmente quando paramos para refletir o quanto os professores tiveram que se agarrar a todos os artefatos possíveis para que a educação alçasse voos mais longos pelo Brasil, visto que era sempre alvo de desmonte pelos governos que passaram (Zitkoski, 2013).

A educação para Paulo Freire deveria ser construída por meio da participação democrática e coletiva. Para ele, a formação cultural deve-se trabalhar massivamente para a humanização do mundo, e assim transformar todos os cidadãos, produtores indivíduos de sua própria história (ZITKOSKI, 2013).

Em âmbito mundial, nota-se que a classe profissional dos professores é considerada de risco, devido ao trabalho envolver habilidades emocionais e sociais, para além do esperado que são suas competências pedagógicas. Assim, implica-se diretamente no risco de desenvolverem doenças ocupacionais, visto que a todo momento o processo de trabalho se transforma, instigando sempre mais conhecimento do professor e mais demandas que acometem tempo e requer mais estudos e dedicação (Antonini *et al*, 2023).

Considerando o desencadear de situações de doenças, visto como está na vida dos professores, institui-se na maioria das vezes pelo fato de alta demandas complexas, que fogem do arcabouço teórico e de suas obrigações em sala de aula, trazendo responsabilidades e exigências a mais do que é instituído na contratação do profissional de educação (Antonini *et al*, 2023).

Além das exigências e as responsabilidades já citadas anteriormente, ao professor destina-se uma sobrecarga de trabalho que lhe é atribuído, fugindo muitas vezes das obrigações do seu cargo. Isso acontece ao notarmos que não há nitidamente uma separação da vida pessoal e do ambiente de trabalho do professor, na qual ele leva atividades para casa, como correção de provas, planejamentos de aulas, participa de reuniões, resolve problemas relacionados ao seu campo de trabalho, além de suas demandas externas à instituição. Tudo isso pode ocasionar um adoecimento mental e físico, em decorrência do acúmulo de tarefas que é imposta (Almeida, 2021).

Com isso, as imposições fazem com que o professor sinta-se desajustado, visto que a sua função no ato de contrato visa um conteúdo, já quando parte para a prática, as questões burocráticas e tarefas exigidas, tomam forma no seu local de trabalho, compreendendo que sua formação não lhe deu tanto suporte para as demandas que vem com questionamentos que busca respostas imediatas do professor. Ainda, quando não obtidas, são visualizadas como falhas, apontando o professor como o principal responsável para as problemáticas que aparecem na instituição e nos índices de aprendizagem dos alunos (Almeida, 2021).

Saúde mental e educação: uma luz sobre esses conceitos

No Brasil, a saúde mental dos indivíduos é um fator de reconhecimento recente pelas instâncias governamentais, tornando-se uma questão de saúde pública, que deve integrar junto das ações do Sistema Único de Saúde (SUS). Este, responsável pelo desenvolvimento da política geral de saúde mental brasileira. Essas demandas são direcionadas ao Setor Educacional e de Assistência Social (Couto; Duarte; Delgado, 2008).

A saúde mental configura-se como uma alavanca de grande potencial e valiosa para a política da assistência social. A prioridade da saúde mental é notória em qualquer âmbito seja ela SUS ou para o Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Dessa forma, é necessário que nos planejamentos entre gestores, profissionais e participação dos usuários, eles possam elaborar estratégias que contribuam nas situações de riscos e de vulnerabilidade social que vivem as famílias, para que ocorra uma efetivação satisfatória (Leorne, 2016).

As ações de promoção da saúde, no ano de 1986, na Carta de Ottawa, acordaram em reunião que as atividades devem resultar na redução das desigualdades em saúde, visando garantir aos indivíduos as oportunidades de favoravelmente fazerem suas próprias escolhas, na busca de seu bem-estar e de sua qualidade de vida (De Ottawa, 1986).

Compreendendo o processo de trabalho, aqui destacamos o dos docentes, alvo desta pesquisa. Assim, a produção de conhecimento, promove autonomia e faz com que o sujeito com a sua singularidade seja protagonista do seu próprio cuidado. Ao ensinar a escrever e ler, os saberes são construídos e desmitificados, através da troca entre professor e aluno. Assim, expondo o pensamento freiriano, na qual reflete que no movimento da reforma psiquiátrica, entra em discussão o contato com o sofrimento do indivíduo, sua existência e ligação com o social, de forma que o professor gera produção para vida, na qual aprende e cura, buscando sempre sociabilidade, espaços para convivência e sentidos (Da Costa Pinheiro, 2019).

Ao nos referimos a educação e saúde mental, observamos que há fragilidade nesse assunto. Isso acontece, por parte dos professores, devido a excessiva carga de trabalho, atividades extraclasse, dupla jornada, ansiedade, culpa por muitas vezes não cumprir com os prazos, sintomas de estresse, cada dia predominando e deixando a saúde mental fragilizada. Desse modo, há um risco maior para o adoecimento mental, de acordo com Brognoli (2020).

A saúde mental dos professores, devido as grandes responsabilidades, vem acarretando transtornos mentais, gerando afastamento de seus cargos. E quando há adoecimento de um professor, a instituição também adocece, pela tamanha importância de sua função social, tornando a formação dos cidadãos mais difícil de ser concretizada proveitosamente, ora pela ausência do professor nas instituições, ora pela insuficiência no processo de ensino-aprendizagem (De Moraes, 2017).

Ainda na concepção de De Moraes (2017), atualmente, os principais motivos de afastamentos dos professores de seus trabalhos, devido a incidência de transtornos mentais, são demandas como: fadiga, dor de cabeça, estresse, problemas vocais, exaustão. Esses motivos tornaram-se os cruciais para os afastamentos de seus trabalhos e qualidade de vida.

Os estudos sobre a saúde mental do professor vêm ganhando visibilidade e expressão nos dias atuais. Em sala de aula, o docente busca alcançar o proposto por seus superiores, através de suas estratégias e competências, motivando-se diariamente, na qual surge a definição bem-estar docente, pois mesmo diante das exigências, busca-se para cumprir suas funções superá-las. A prática profissional do docente integra uma significação, nesta inclui alguns conceitos, como estresse, ansiedade, esgotamento, insatisfação, depressão. Implica-se, assim, em práticas negativas, na qual o termo mal-estar-docente vem a surgir e fazer parte do cotidiano dos docentes (Almeida, 2021).

O campo de ensino resulta em uma pressão emocional constante. Nesse ambiente, os gestores e colegas de trabalho são afetados em suas relações, principalmente quando há casos de mal-estar-docente, devido ao longo período de envolvimento entre indivíduos. Para coadjuvar com esses aspectos negativos, ainda de acordo com Almeida (2021), o modelo tradicional de ensino interfere no despreparo dos professores, pois alguns se fixaram neste modelo, que muitas vezes é insatisfatório para os estudantes e para o seu desenvolvimento.

Há, portanto, uma necessidade de ruptura para que tenhamos uma formação continuada e atualizada, pois o despreparo para a atuação na educação também impacta negativamente na saúde mental dos sujeitos (Almeida, 2021).

A formação atualmente seja em qual área for, precisa de uma continuidade, para que o profissional possa ir se atualizando, pois a cada momento há novos descobrimentos e invenções. Sendo assim, a formação pedagógica de qualidade pelas instituições de ensino, torna-se de suma importância para os professores. Promover e estimular sempre a continuidade de formações, e que seja interdisciplinar, visto que não se limita apenas aos espaços das instituições para um conhecimento prático e teórico (Fiuza Fialho, 2020).

Quando trata-se da relação da sociedade e o papel do docente, revela-se a falta de conhecimento sobre o seu verdadeiro trabalho e reconhecimento por essa profissão. Que logo reflete em reformas educacionais, implantação de modelos atuais pedagógicos e transformações sociais, que pode levar o professor ao adoecimento e afastamento das instituições. A idealização – ou estereótipo - desse profissional como sendo, conselheiro, psicólogo, mediador, parceiro, pensador, gestor, colocam em vários papéis que não condiz com a sua formação (Lessard, 2016).

Assim, entendendo os contextos em que o professor é exposto dia a dia no seu ambiente de trabalho, e que há pouco apoio psicológico e social para esses profissionais, salienta-se que eles lidam, de maneira consciente ou não, suportando o processo. Isto é, tentam dar o seu melhor e suportam todas as demandas que se apresentam, embora, muitas vezes, sejam vítimas das condições de trabalho, que em algumas situações encontra-se precárias, visto que ainda neste século mais evoluído nos deparamos com a pouca valorização do professor (Lima, 2019).

Considerações finais

A saúde mental é discutida em diversos locais, inclusive no ambiente de trabalho. Aqui, nesta pesquisa, nos restringimos ao meio educacional, pois salientamos que é necessário que os docentes recebam uma atenção especial devido a influência que tem sobre o bem-estar mental, físico, social. Ressalta-se as demandas dos professores, pois é necessário que a saúde mental destes estejam em boas condições, tanto para que estejam inseridos em sala de aula, quanto para que tenham uma vida pessoal saudável.

Para que haja esse desenvolvimento e consciência da importância da saúde mental, é necessário que haja continuidade de formações, para que somem na vida dos professores, dando também mais suporte para atuar no campo profissional.

Tendo em vista, que diante dessa pesquisa, identificamos a desvalorização do professor, a pressão do trabalho, cargas-horárias excessivas, as relações entre chefia, colegas de profissão e estudantes, além da falta de formação continuada, identificamos que essas condições afetam diretamente e negativamente a saúde mental dos professores.

Ainda assim, mesmo diante de pontos negativos que cerca o profissional da educação, ele tenta agir da melhor maneira, articulando suas preocupações profissionais e pessoais e de seus alunos, sobre situações contingentes e incertas. Desenvolvendo e facilitando a aprendizagem e a construção de saberes dos estudantes.

Ainda que a temática seja valiosa, infelizmente, percebeu-se que são sucintos e repetitivos os trabalhos científicos que contemplam o tema em questão, o que contribui ainda mais para a relevância e originalidade desta pesquisa. Visto isso, houve uma certa dificuldade na construção da análise desta investigação. No que diz respeito as ideias, há também muita repetição de autores que reverbera em outros artigos. Mesmo sendo um assunto atual, tais discussões ainda são pouco abordadas. Assim, sugere-se pesquisas voltadas para essa temática a fim de ampliar o material teórico sobre o tema.

Referências

ALMEIDA, Luana Mara Pinheiro et al. Saúde mental docente: um olhar para o profissional da rede pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14769-14786, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24559/19625>. Acesso em 11 set. 2023.

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. **SciELO**-Editora FIOCRUZ, 2007.

ANTONINI, Fabiano Oliveira et al. Reflexões sobre a saúde mental do professor: possibilidades para promover a saúde do trabalhador. **Enferm Foco**, v. 14, p. -, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/reflexoes-sobre-a-saude-mental-do-professor-possibilidades-para-promover-a-saude-do-trabalhador/>. Acesso em 02 dez. 2023.

BISNETO, José Augusto. Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática. Cortez Editora, 2022.

BROGNOLI, Evelyn; PAGNAN, Júlia Maragno; LONGEN, Willians Cassiano. Saúde mental dos trabalhadores da educação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11521-11530, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16042/13134>. Acesso em 21 jul. 2023.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S.; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, n. 4, p. 384-389, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/MwhVn9BBDDzQTH6qxsxLNkf/?lang=pt>. Acesso em 10 jun. 2023.

DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Artmed Editora, 2009.

DA COSTA PINHEIRO, Maria Carolina; HYPÓLITO, Álvaro Luiz Moreira; KANTORSKI, Luciane Prado. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/13661/10121>. Acesso em 15 jun. 2023.

DE MORAES, Maria Cecília Leite. Promoção da saúde: visitando conceitos e ideias. **Revista Família**, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 5, n. 1, p. 75-79, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497952266008/497952266008.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

DE OTTAWA, A. CARTA. A Promoção da Saúde. In: 1ª Conferência Internacional, Canadá. 1986. p. 17-21.

DE PAULA, Glaudston Silva et al. Saúde mental e atenção psicossocial. **Journal of Nursing UFPE** on line, v. 5, n. 9, p. 2335-2336, 2007.

DIAS, João Vinícius dos Santos; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Educação popular e saúde mental: aproximando saberes e ampliando o cuidado. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 188-199, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/sN8NWvCCgYzhM9ZPNkbtptSG/>. Acesso em 11 de dez. 2023.

DO NASCIMENTO, Marcio Alessandro Neman; DE CARVALHO, Andrea. O processo de descentralização e territorialização de serviços de saúde mental em CRAS. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 1, p. 16-16, 2009. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/950>. Acesso em 10 nov. 2023.

FIUZA FIALHO, Lia Machado; ANDRADE DE SOUSA, Francisca Genifer; COSTA FREIRE, Vitória Chérída. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O que se publica no Norte e Nordeste?. **Revista Exitus**, v. 10, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100226&script=sci_arttext. Acesso em 25 out. 2023.

FROTA, Ilgner Justa et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3971/1537>. Acesso em 18 out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2016.

LESSARD, Claude. O trabalho docente, a análise da actividade e o papel dos sujeitos. **Sísifo**, n. 9, p. 119-128/EN 117-126, 2016. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/download/154/263>. Acesso em 17 nov. 2023.

LIMA, Marlene Costa; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0023266, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/ykHrtnVZGpJDRBVP8ZB4FdG/>. Acesso em 26 de nov. 2023.

TRINDADE, Magliane Soares; ARTECHE, Adriane Xavier; ROCHA, Kátia Bones. Intervenções psicossociais em saúde mental para professores: uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e10111436079-e10111436079, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36079/30063>. Acesso em 08 de dez. 2023.

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. Autêntica, 2013.

Recebido em 4 de março de 2024.
Aceito em 22 de maio de 2025.